

“Sou colega do servidor”

João Júnior

No dia do servidor, o programa eleitoral de hoje de Valmir Campelo (PTB) vai começar com uma mensagem dirigida aos funcionários públicos.

No texto, ele afirma que se considera colega dos funcionários do GDF, onde ingressou por concurso, em 1961, como datilógrafo. Foi chefe de seção, de divisão, de departamento, conselheiro de empresas públicas e secretário de estado.

Valmir apresenta, na mensagem, as linhas gerais de sua proposta para o funcionalismo: valorização dos servidores e fortalecimento das empresas públicas.

Ele assegura que não privatizará qualquer empresa, e descarta inteiramente a demissão de funcionários.

Colega — “Só eu, que sou colega dos servidores, vou poder trabalhar por eles. Não é outra pessoa sem conhecimento dos seus problemas que vai fazer isso”, costuma declarar em seus discursos.

O candidato garante que todos os empregados do GDF vão receber os salários no mesmo mês trabalhado, e não no mês seguinte.

Valmir reclama que, durante todo o primeiro turno, o rival Cristovam Buarque teria feito campanha em órgãos públicos.

“Ele sempre fez panfletagem e corpo-a-corpo dentro das empresas, e na Telebrasil até almoçou com os funcionários. Se eu fizesse a mesma coisa, iam dizer que estava usando a máquina”, argumentou.

Para evitar essa acusação, Valmir tem recebido representantes dos servidores em seu gabinete, no Hotel Eron.

Transporte — Ontem, foi a vez de um grupo de 20 funcionários da TCB, a empresa de transporte coletivo do GDF.

O senador prometeu criar novas linhas de ônibus, renovar a frota, valorizar os servidores, melhorar a assistência médica e criar programas habitacionais para a empresa.

Na área de segurança, ele acena com fardamento gratuito para os cabos e soldados da PM, restabelecimento de convênios de saúde para a área de segurança, e criação de uma carreira de apoio administrativo às atividades da PM.

O candidato considera “incoerente” a promessa de Cristovam de regularizar a situação dos conveniados da Novacap. “Como ele pode dizer isso, se na Câmara Legislativa o PT votou contra os convênios?” questiona.